



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0319/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 22/NOVEMBRO/2025**

Ministro dos Municípios e Habitação patrocinou a cerimônia de encerramento do Cityscape e anuncia mais de US\$ 63 bilhões em negócios imobiliários



O Ministro dos Municípios e Habitação do Reino da Arábia Saudita e Presidente do Conselho da Autoridade Geral do Mercado Imobiliário, Majid Al-Hogail.

O Ministro dos Municípios e Habitação do Reino da Arábia Saudita e Presidente do Conselho da Autoridade Geral do Mercado Imobiliário, Majid Al-Hogail, patrocinou a cerimônia de encerramento do Cityscape Global em Riade. Durante o evento, realizado em Malham, na capital Riade, foi anunciado que os negócios imobiliários ultrapassaram SR237 bilhões (US\$ 63,1 bilhões), com ampla participação de grandes empresas locais e internacionais. A edição deste ano registrou um público recorde de mais de 577 expositores, incluindo 265 expositores internacionais representando as principais empresas do mundo nos sectores de desenvolvimento imobiliário, planejamento urbano, construção moderna e soluções de sustentabilidade.

Isso reflecte o status crescente do Reino como um polo global para atrair futuros investimentos imobiliários.

Al-Hogail enfatizou que os resultados alcançados pela exposição reflectem a força do sector imobiliário saudita e o desenvolvimento de seu ambiente de investimentos. Ele explicou que alcançar mais de SR237 bilhões em negócios durante os dias de exposição confirma a confiabilidade e atratividade do sector imobiliário saudita, e está alinhado com o caminho do Reino no desenvolvimento do sector e das áreas urbanas. Ele indicou que essa conquista reflecte a integração dos esforços entre entidades governamentais e o sector privado, e incorpora as oportunidades promissoras oferecidas pelo Reino para investidores de dentro e fora do país.

O Ministro agradeceu aos órgãos organizadores pela qualidade da preparação e organização, e às agências governamentais participantes que contribuíram para o sucesso do evento, elogiando as experiências inovadoras e modelos apresentados por empresas locais e internacionais que apoiam os objectivos de desenvolvimento urbano e qualidade de vida. Ele também destacou a grande diversidade de produtos exibidos este ano, que vão desde projectos de desenvolvimento imobiliário residencial e comercial até produtos de startups de PropTech que oferecem soluções digitais avançadas em gestão de activos e planeamento urbano, além de inovações em tecnologias modernas de construção.

O ministro esclareceu que o Cityscape solidifica a posição do Reino na indústria das futuras cidades, explicando que as parcerias observadas na exposição são uma extensão do papel crescente do Reino no desenvolvimento de um sector imobiliário mais competitivo e sustentável.

Al-Hogail afirmou que o trabalho no sector imobiliário prossegue conforme a visão e as directrizes de nossa liderança sábia, que tem dado total apoio para permitir que entidades e o sector privado entreguem tudo o que atenda às aspirações dos cidadãos sauditas e eleva a qualidade de vida nas cidades. **Fonte-Arab News.**

Vice-ministro das Relações Exteriores saudita participa da reunião do Grupo de Doadores da Palestina



O Vice-ministro saudita das Relações Exteriores, Waleed ElKhereiji, participou da reunião em Bruxelas do Grupo Doador da Palestina.

O Vice-Ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Waleed ElKhereiji, participou da reunião do Grupo de Doadores da Palestina, copresidida pela UE e pelo Estado da Palestina, realizada em Bruxelas. Durante o evento, ElKhereiji destacou o compromisso do Reino em trabalhar com todos os parceiros para realizar as aspirações

do povo palestino ao estabelecer um Estado palestino independente nas fronteiras de 1967, com Jerusalém Oriental como capital.

ElKhereiji destacou o lançamento pelo Reino da Aliança de Emergência para Apoiar a Estabilidade Financeira da Autoridade Palestina, em cooperação com Espanha, Noruega, França e vários parceiros internacionais, para permitir que a Autoridade Palestina atenda às necessidades de seu povo e assegure a continuidade de suas instituições vitais. **Fonte-Arab News.**

A SDAIA assina sete grandes parcerias tecnológicas dos EUA para impulsionar a transformação da IA no Reino da Arábia Saudita



A Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial assinou sete acordos estratégicos com as principais empresas de tecnologia dos EUA como parte dos esforços para acelerar a transformação digital do Reino e expandir suas capacidades em IA.

A Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial assinou sete acordos estratégicos com as principais empresas de tecnologia dos EUA como parte dos esforços para acelerar a transformação digital do Reino e expandir suas capacidades de IA. Os acordos foram assinados à margem do Fórum de Investimento Saudita-EUA em Washington DC, que reuniu altos funcionários, dignitários, CEOs e executivos de grandes empresas sauditas e americanas. A cerimônia de assinatura foi conduzida pelo presidente da SDAIA, Abdullah Alghamdi. Os acordos abrangem um amplo espectro de colaborações voltadas para fortalecer a infraestrutura de dados, desenvolver a força de trabalho nacional e avançar na adoção da IA em sectores-chave.

Em uma parceria, a Supermicro trabalhará com a SDAIA em soluções de servidores, design de data centers, eventos focados em IA, programas de treinamento e iniciativas de e-learning projectadas para desenvolver expertise local.

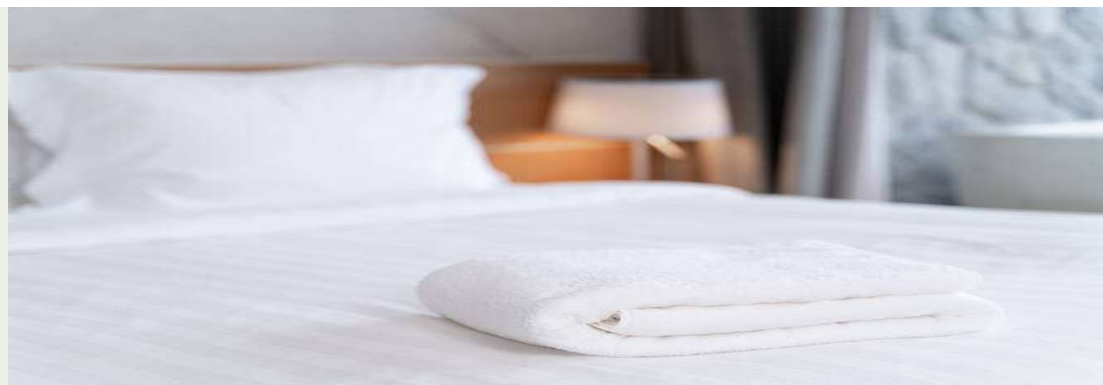
A Dell cooperará com a SDAIA para acelerar a adoção das tecnologias de IA por meio de infraestrutura aprimorada, transferência de conhecimento e iniciativas nacionais de capacitação. Um acordo separado com a Accenture permitirá que as duas partes troquem expertise para fortalecer as capacidades de liderança em IA. A parceria inclui o desenvolvimento de dados e infraestrutura de IA, o apoio aos esforços de transformação da força de trabalho e o aumento da conscientização pública sobre a importância da adoção da IA. A colaboração da Cisco será focada em acelerar a transformação digital

no sector público, promover iniciativas de IA e desenvolver ambientes de data center escaláveis e habilitados por IA.

O acordo-quadro da SDAIA com a Boomi impulsionará a inovação em todo o ecossistema de IA do Reino por meio do desenvolvimento de data centers de IA impulsionados pela tecnologia da Bomi, juntamente com programas mais amplos de intercâmbio de conhecimento.

A SambaNova apoiará a SDAIA por meio de eventos conjuntos, campos de treinamento, compartilhamento de conhecimento e campanhas de conscientização para avançar as capacidades nacionais em IA e dados. Enquanto isso, o GitLab explorará oportunidades conjuntas em desenvolvimento de habilidades, projectos de inovação, soluções comerciais e expansão do alcance global das aplicações de IA desenvolvidas no Reino da Arábia Saudita. **Fonte-Arab News.**

Os gastos no Reino Saudita se mantêm firmes acima de US\$ 3 bilhões



Os hotéis foram um dos poucos sectores que viram aumento nos gastos durante a semana.

As transações totais do ponto de venda do Reino da Arábia Saudita permaneceram acima da marca de 3 bilhões de dólares na semana encerrada em 15 de novembro, atingindo SR13,07 bilhões (3,48 bilhões de dólares), apesar das quedas na maioria dos sectores. De acordo com os dados mais recentes do Banco Central do Reino da Arábia Saudita, também conhecido como SAMA, o valor total do POS representou uma queda de 4,6% semana a semana, com o número de transações também diminuindo 1,2%, chegando a 232,67 milhões em comparação com os sete dias anteriores. Algumas categorias apresentaram pequenos ganhos, incluindo veículos e peças de reposição, que subiram 0,6% para SR513,75 milhões. Os gastos com hotéis aumentaram 1,9%, para SR318,79 milhões, enquanto os gastos em postos de gasolina subiram 0,1%, para SR981,36 milhões. Os dados revelaram quedas nas demais categorias, lideradas pela educação, que registrou a maior queda de 29,5%, atingindo SR126,76 milhões. Os gastos em móveis e suprimentos para o lar vieram em seguida, com uma queda de 12,9% para atingir SR478,25 milhões.

Os gastos com alimentos e bebidas tiveram uma queda de 5,3%, para SR1,97 bilhão, representando a maior parcela do POS. Os gastos em restaurantes e cafés vieram em seguida, apesar da queda de 1,6% para SR1,62 bilhão.

Os gastos em vestuário caíram 4,1%, para SR1,18 bilhão, embora o sector ainda tenha sido responsável pela terceira maior parcela dos gastos de mercado durante a semana monitorada. Os principais centros urbanos do Reino reflectiam o declínio nacional. Riade, que representava a maior parcela dos gastos totais de POS, teve uma queda de 4,5% para SR4,68 bilhões, abaixo dos SR4,91 bilhões da semana anterior. O número de transações no capital atingiu 76,83 milhões, uma queda de 1,6% em relação à semana.

Em Jeddah, os valores das transações caíram 5,5%, para SR1,75 bilhão, enquanto Dammam registrou uma queda de 5,9%, para SR647,71 milhões. Os dados de POS, monitorados semanalmente pela SAMA, fornecem um indicador das tendências de consumo dos consumidores e do crescimento contínuo dos pagamentos digitais no Reino da Arábia Saudita. Os dados também destacam o alcance crescente da infraestrutura de POS, indo além dos grandes polos de varejo para cidades menores e sectores de serviços, apoiando iniciativas mais amplas de inclusão digital. O crescimento das tecnologias de pagamento digital está alinhado com os objectivos da Visão Saudita 2030 do Reino, promovendo transações electrónicas e contribuindo para a economia digital mais ampla do Reino. **Fonte-Arab News.**

O KSrelief coloca as crianças no centro de seus programas



A Agência de ajuda saudita King Salman Humanitarian Aid and Relief Center continua a fazer das crianças um foco central de seus programas humanitários, de socorro e desenvolvimento.

A agência de ajuda saudita King Salman Humanitarian Aid and Relief Center continua a fazer das crianças um foco central de seus programas humanitários, de socorro e desenvolvimento. Desde sua criação, o centro implementou 1.103 projectos voltados para crianças em múltiplos sectores — com um custo total superior a US\$ 1,25 bilhão — com o objectivo de melhorar a vida das crianças e garantir que tenham acesso à educação e cuidados em ambientes seguros e saudáveis.

A KSrelief também contribuiu com mais de 500 milhões de dólares para proteger 370 milhões de crianças anualmente contra a poliomielite, em uma das maiores iniciativas humanitárias do mundo nessa área. O mundo celebra o Dia Universal da Criança em 20 de novembro de cada ano, um dia que reflecte o compromisso da comunidade internacional com suas responsabilidades em relação às crianças e reforça a crença de que construir um futuro próspero começa garantindo os direitos das crianças à educação, saúde e protecção contra violência e negligência. **Fonte-Arab News.**

Tentativa de contrabando de comprimidos de anfetaminas frustrada

A Autoridade Saudita de Zakat, Autoridade de Impostos e Alfândegas frustrou uma tentativa de contrabandear 58.721 comprimidos de anfetaminas (captagon) escondidos em uma das remessas que chegavam ao Reino na passagem fronteiriça de Al-Haditha. O porta-voz da ZATCA, Hamoud Al-Harbi, disse que uma remessa de "azeite de oliva" chegou ao porto em um dos caminhões e, ao passar por procedimentos alfandegários e triagem de segurança, a quantidade oculta da anfetamina entorpecente foi descoberta. Al-Harbi afirmou que a autoridade continua a endurecer os controles aduaneiros em todos os pontos de entrada e saída e permanece vigilante contra tentativas de contrabando, em linha com um dos principais pilares estratégicos da autoridade: aumentar a segurança e protecção da sociedade por meio da redução das tentativas de contrabando dessas substâncias nocivas e outros itens proibidos.

Al-Harbi incentiva o público a ajudar a combater o contrabando e proteger a sociedade e a economia nacional, denunciando actividades suspeitas pela linha directa **1910**, o número internacional **009661910**, ou por e-mail. **Fonte-Arab News.**

Parlamento Árabe saúda o apoio 'esmagador' da Assembleia Geral da ONU aos direitos palestinos



O Presidente do Parlamento Árabe, Mohammed bin Ahmed Al-Yamahi, saudou ontem a recente adopção pela Assembleia Geral da ONU de uma série de grandes resoluções em apoio aos direitos palestinos, descrevendo o apoio esmagador como um claro reflexo do compromisso da comunidade internacional com a justiça e o direito internacional.

O presidente do Parlamento Árabe, Mohammed bin Ahmed Al-Yamahi, saudou ontem a recente adopção, pela Assembleia Geral da ONU, de uma série de grandes resoluções em apoio aos direitos palestinos, descrevendo o apoio esmagador como um claro reflexo do compromisso da comunidade internacional com a justiça e o direito internacional. As resoluções incluíram a reafirmação do direito do povo palestino à autodeterminação e o estabelecimento de um Estado independente com Jerusalém como capital. Os Estados-membros também votaram para renovar o mandato da Agência das Nações Unidas para Socorro e Obras para Refugiados da Palestina, garantindo a continuidade de serviços humanitários vitais para milhões de refugiados em toda a região. Em comunicado, Al-Yamahi disse que o amplo apoio demonstrava a rejeição global das "medidas ilegais" impostas pela ocupação israelense, que, segundo ele, incluíam anexação, expansão de assentamentos, deslocamento forçado e o que ele descreveu

como limpeza étnica. Ele expressou gratidão aos países que apoiaram as resoluções e apoiaram os direitos legítimos do povo palestino.

Al-Yamahi afirmou que as votações representaram um passo importante para fortalecer os esforços internacionais para deter o ataque a Gaza e proteger civis. Ele acrescentou que o resultado lançou as bases para uma acção global mais eficaz, visando acabar com a ocupação e alcançar uma paz justa e duradoura, em linha com as resoluções da ONU e a Iniciativa de Paz Árabe. O Presidente destacou os contínuos esforços parlamentares e diplomáticos do Parlamento Árabe, regional e internacionalmente, para mobilizar ainda mais apoio à causa palestina e defender os direitos do povo palestino "em todos os fóruns globais" até que alcancem plena soberania e independência, tendo Jerusalém como capital. **Fonte-Arab News.**

Singapura impõe sanções e proibições de entrada a 4 colonos israelenses



Os enlutados se reúnem ao redor do corpo do jovem palestino Sami Mashayekh, de 16 anos, durante seu funeral em Kafr Aqab, perto de Ramallah, na Cisjordânia.

Singapura impõe sanções financeiras a quatro israelenses e os proibirá de entrarem na cidade-estado, anunciou ontem seu ministério das Relações Exteriores, acusando-os de "actos graves de violência extrema" contra palestinos na Cisjordânia.

O ministério afirmou que acções cometidas na Cisjordânia por Meir Mordechai Ettinger, Elisha Yered, Ben-Zion Gopstein e Baruch Marzel foram ilegais e colocaram em risco as perspectivas de uma solução de dois Estados na Palestina. "Como firme defensora do direito internacional e da solução de dois Estados, Singapura se opõe a qualquer tentativa unilateral de mudar factos no terreno por meio de actos que são ilegais segundo o direito internacional", afirmou. A UE já sancionou as quatro pessoas anteriormente. A ministra das Relações Exteriores, Vivian Balakrishnan, anunciou no parlamento em setembro que líderes de grupos de colonos israelenses seriam sancionados. Ela também criticou políticos israelenses que falaram sobre anexar partes da Cisjordânia ou Gaza, os dois territórios palestinos ocupados por Israel, e disse que o chamado projecto de assentamento El fragmentaria a Cisjordânia. Além de impor sanções, Balakrishnan disse que Singapura também reconheceria um Estado palestino sob as condições certas. A maior parte da comunidade internacional considera os assentamentos israelenses na Cisjordânia ilegais segundo o direito internacional. Israel contesta isso, citando laços históricos e bíblicos com a região e afirmando que os assentamentos oferecem segurança. Enquanto Singapura e Israel mantêm laços diplomáticos e militares estreitos desde que a primeira conquistou a independência em 1965, a cidade-estado em 2024 votou a favor de inúmeras resoluções expressando apoio

ao reconhecimento de um Estado palestino pela ONU. A Autoridade Palestina, que exerce controle limitado sobre partes da Cisjordânia, insiste que deve desempenhar um papel fundamental na administração de Gaza no futuro. A UE tem pressionado para fortalecer a reforma da Autoridade Palestina, já que Bruxelas recebeu 60 delegações para discutir reconstrução e governança em Gaza.

"Nosso objectivo é fortalecer a governança, construir uma economia mais resiliente, estabilizar as finanças, melhorar os serviços para a população e criar condições para uma governança futura eficaz em todos os territórios", disse a comissária da UE para o Mediterrâneo, Dubravka Suica. Como parte dos esforços, alguns países da UE assinaram contribuições superiores a €80 milhões (US\$ 92 milhões), parte do apoio mais amplo do bloco no valor de cerca de €1,6 bilhão ao longo de três anos, que já foi anunciado. "Nosso apoio financeiro está ligado à agenda de reformas da Autoridade Palestina, que, claro, eles se comprometeram a implementar", disse Suica. A líder da UE, Ursula von der Leyen, disse que o bloco está "comprometido em trabalhar por um Estado palestino com uma Autoridade Palestina reformada e bem funcionando em seu núcleo." "Continuaremos a apoiar todos os esforços para estabilizar a região, incluindo a governança transitória da Cisjordânia e de Gaza", disse ela.

"Fomos claros hoje, como sempre fomos, que Gaza e a Cisjordânia são uma unidade política e geográfica, partes inseparáveis do estado da Palestina", disse o Primeiro-ministro da Autoridade Palestina, Mohammed Mustafa. "Reunificar os dois sob um governo legítimo, uma lei e uma administração não é um slogan. É o único caminho viável para a estabilidade." **Fonte-Reuters.**

Presidente libanês diz que monopólio estatal sobre armas é inevitável



Uma fotografia de distribuição divulgada pelo escritório de imprensa da Presidência Libanesa em 21 de novembro de 2025 mostra o Presidente do Líbano, Joseph Aoun, dirigindo-se à nação na véspera do Dia da Independência, em um discurso televisionado do quartel-general do Comando do Sector Sul de Litani do Exército Libanês, em Tiro.

O Presidente do Líbano, Joseph Aoun, reafirmou ontem que a responsabilidade pela protecção do sul do Líbano recai exclusivamente sobre o exército libanês. Ele falava durante uma visita ao Quartel Benoit Barakat em Tiro, quartel-general do exército no Sector Sul de Litani, na noite anterior ao Dia da Independência do Líbano, e poucas horas antes de um discurso televisionado à nação. "O exército, que protege os sulistas

assim como todos os libaneses, permanece firme em suas posições e compromisso com a defesa da dignidade nacional, soberania e independência", disse ele durante a visita.

Aoun elogiou o papel do exército ao sul do rio Litani na implementação do acordo de cessar-fogo entre Israel e Líbano, e homenageou "a memória dos 12 soldados mártires que foram mortos desde a implementação do plano de segurança para estabelecer um monopólio estatal sobre as armas." Ele enfatizou que o exército "não se deixou abater pelas campanhas de difamação, dúvidas e incitações às quais às vezes é submetido."

A visita ocorreu após um revés diplomático nesta semana, quando o governo Trump em Washington cancelou reuniões agendadas nos EUA com o comandante do exército, general Rudolph Haikal, após críticas de vários membros do Congresso ao desempenho do exército libanês até agora em seus esforços para enfrentar o Hezbollah. Alguns cépticos acreditam que nada mudou; Isso é negação ou teimosia, tentando justificar distorções da soberania do Estado.

"Outros podem sentir que comunidades inteiras no Líbano desapareceram; Isso também é equivocado. A realidade é que o Líbano precisa reafirmar sua independência." Ele continuou: "Os tempos mudaram. O Líbano está cansado da apatridia. Os libaneses perderam a fé em projetos de mini-estados, e a paciência do mundo é escassa. O Estado deve agora garantir que todos os cidadãos sejam leais à sua pátria, respeitando a autoridade constitucional e legal. "Direitos públicos, propriedade, fundos e espaços não podem ser invadidos sob qualquer pretexto, seja por poder, política ou reivindicações históricas."

Haikal, comandante do exército, transmitiu sua própria mensagem do Dia da Independência aos militares, afirmando: "Hoje, o Líbano está passando por um dos períodos mais críticos de sua história, à luz da contínua ocupação israelense de parte de seu território e dos ataques que causaram fatalidades e feridos, dificultaram a conclusão do desdobramento do exército, e resultou na destruição de propriedade." Apesar dos recursos limitados e da crise econômica em andamento no país, ele enfatizou que "a instituição militar fez esforços significativos desde que o acordo de cessar-fogo entrou em vigor para reforçar seu desdobramento ao sul do rio Litani e estender a autoridade estatal", em linha com as decisões do governo libanês e as disposições da Resolução 1701 do Conselho de Segurança da ONU, enquanto trabalhava em coordenação com a UNIFIL e o Comitê de Mecanismo.

A Resolução 1701 foi adotada pelo Conselho de Segurança em 2006 com o objetivo de resolver o conflito daquele ano entre Israel e Hezbollah. O exército, tendo "feito imensos sacrifícios para defender o direito do Líbano à soberania sobre cada centímetro de sua terra, continua apoiando o retorno de pessoas deslocadas às suas aldeias na região sul", acrescentou Haikal. "A confiança na instituição militar e a unidade interna são vitais para superar este período difícil", disse ele ao pedir mais recursos e melhores condições para o pessoal militar. Ele enfatizou que "circunstâncias excepcionais exigem sabedoria, profissionalismo e firmeza, longe de quaisquer considerações políticas."

Haikal reiterou que o exército continuará sua missão multifacetada de combater o terrorismo, combater o tráfico de drogas, controlar fronteiras, prevenir o contrabando e perseguir aqueles que violam a segurança, e que fará isso em coordenação com as

autoridades sírias, ao mesmo tempo em que fortalecerá suas próprias capacidades militares por meio da cooperação com aliados e nações amigas.

O Hezbollah, em sua própria declaração pelo Dia da Independência, pediu "todos os esforços possíveis e imediatos para obrigar o inimigo israelense a implementar o acordo de cessar-fogo e a Resolução 1701." Ele instou "os estados garantidores a pressioná-lo (Israel) a cessar seus ataques, que continuam a atingir civis, a acabar com a ocupação israelense e a impedir sua expansão e ameaça à segurança e soberania do Líbano."

Fonte-AFP.

Israel diz que matou membro do Hezbollah em ataque no sul do Líbano



Os enlutados carregam um caixão durante o funeral dos mortos em um ataque aéreo israelense no campo de refugiados palestinos Ain al-Helweh, no Líbano, perto de Sidon, Líbano.

O exército israelense disse hoje que matou um membro do Hezbollah em um ataque ontem no sul do Líbano, onde Israel realizou ataques repetidos apesar do cessar-fogo contínuo com o grupo apoiado pelo Irão. "Em um ataque direccionado, o exército israelense eliminou um terrorista do Hezbollah na área de Froun, no sul do Líbano", disse o exército em comunicado. Acrescentou que o membro do Hezbollah havia "avançado ataques terroristas contra o Estado de Israel" e suas forças. O Líbano acusou Israel de violar o acordo de cessar-fogo alcançado em novembro de 2024 — que buscava interromper mais de um ano de hostilidades com o Hezbollah — ao continuar seus ataques e manter forças dentro de seu território.

Israel afirmou que o Hezbollah está trabalhando para reconstruir suas capacidades militares, acusando o grupo apoiado pelo Irão de violar os termos do cessar-fogo. Um ataque israelense na noite da passada terça-feira ao campo Ain Al-Hilweh, para refugiados palestinos, no sul do Líbano, matou 13 pessoas. Ontem, Israel afirmou ter como alvo "terroristas" do grupo militante palestino Hamas, aliado do Hezbollah, no ataque ao campo, localizado nos arredores da cidade costeira de Sidon. O exército israelense "está operando contra a estrutura do Hamas no Líbano e continuará actuando contra terroristas do Hamas onde quer que actuem". Os Estados Unidos buscaram pressionar o governo libanês para que o Hezbollah entregue suas armas, o que o grupo até agora se recusou a fazer. **Fonte-AFP.**

Famíliares de trabalhadores humanitários iemenitas detidos por rebeldes houthis desesperados com seu destino



Khaled al-Yemeni, Ahmed al-Yamani, à esquerda, sorri para uma foto com seu filho, Khaled al-Yemeni.

A família de Ahmed Al-Yamani passou da alegria de celebrar o casamento de sua filha para o terror no dia seguinte, quando tropas mascaradas invadiram sua casa em Sanaa, capital do Iêmen, controlada pelos rebeldes houthis apoiados pelo Irão, e o prenderam. A família não teve notícias dele por meses. Seu único crime, suspeitam, foi ter trabalhado para grupos humanitários locais.

Al-Yamani está entre dezenas de trabalhadores iemenitas de grupos de ajuda, Agências das Nações Unidas e organizações não governamentais que estão detidos desde o ano passado pelos Houthis na parte norte do país controlada pelos rebeldes. A repressão resultou em invasões de casas e escritórios, famílias aterrorizadas e smartphones, laptops e documentos confiscados. Embora alguns funcionários da ONU tenham sido liberados, a maioria dos trabalhadores humanitários estão detidos há meses sem acusações oficiais ou julgamentos. Os rebeldes dizem ser espões do Ocidente e de Israel, alegações que suas famílias negam. **Fonte-AP.**

China ainda tem espaço para um crescimento acelerado, diz Nobel Joseph Stiglitz

O economista **Joseph Stiglitz**, vencedor do Prêmio Nobel de Economia, afirmou que a China ainda dispõe de amplo espaço para crescer rapidamente nas próximas décadas, impulsionada por inovação tecnológica, fortalecimento da demanda interna e continuidade da política de abertura. As declarações foram dadas em entrevista exclusiva à **agência Xinhua**, publicada ontem sexta-feira (21). Stiglitz esteve em Hong Kong para participar do **International Forum on China's Economy and Policy**, organizado pelo Chief Executive's Policy Unit do governo da Região Administrativa Especial de Hong Kong e por um centro de estudos ligado à Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS).

Reformas, redução da pobreza e inovação: pilares de uma transformação histórica

Ao avaliar o processo de reformas das últimas décadas, Stiglitz destacou o impacto social e econômico das mudanças implementadas pelo governo chinês. **“Qualquer pessoa que observe o aumento da renda, o número de pessoas retiradas da pobreza**

e a inovação que ocorreu na China ficará muito impressionada”, afirmou. O economista elogiou o recém-divulgado documento com recomendações para o **15º Plano Quinquenal (2026-2030)**, que prioriza maior autossuficiência científica e tecnológica. Para ele, trata-se de “um passo na direcção certa”.



O economista Joseph Stiglitz.

Stiglitz destacou que a China já ocupa posição de destaque em diversos sectores de ponta, mas ressaltou a importância da cooperação internacional na produção de conhecimento: **“A natureza da comunidade internacional do conhecimento é que ela é uma comunidade global. É por isso que vocês precisam continuar abertos”**. Ele lembrou que, nas primeiras décadas de reforma e abertura, o crescimento chinês foi impulsionado pela incorporação de novas tecnologias e pela expansão das exportações industriais. Agora, o país actua directamente na fronteira da inovação. **“A China está agora envolvida em patentes e pesquisa na fronteira”**, disse. **“Ainda há áreas em que precisa avançar, mas isso significa que mais recursos serão dedicados à ciência de fronteira”**.

Economia chinesa mantém força e deve impulsionar o mundo

Em 2024, a economia chinesa cresceu **5%**, respondendo por cerca de **30% do crescimento econômico global**. Para Stiglitz, o país continuará ampliando sua influência na economia mundial. **“Ainda há muito espaço para que a economia chinesa cresça em um ritmo muito rápido”**, afirmou. Ele recomendou políticas públicas que reforcem a demanda agregada doméstica, especialmente nos sectores de **saúde, educação e cuidados para idosos**, fundamentais em um país que seguirá se urbanizando intensamente nas próximas décadas.

Hong Kong reforça seu papel como ponte estratégica da China com o mundo

Stiglitz também analisou o papel de Hong Kong diante das incertezas da economia global. Ele destacou que o princípio **“um país, dois sistemas”** confere vantagens únicas ao território. **“A política de ‘um país, dois sistemas’ deu a Hong Kong uma adaptabilidade mais forte e maior flexibilidade, posicionando a cidade para responder de forma eficaz às mudanças em um mundo multipolar”**, afirmou. Para o economista, a expansão do comércio exterior chinês e dos investimentos de empresas do país no exterior ampliará a relevância global da China — e Hong Kong continuará

sendo um elo vital. **“À medida que o comércio exterior da China e o investimento corporativo no exterior continuarem a crescer, o país permanecerá um grande actor global, e Hong Kong desempenhará um papel ainda maior como ponte entre a China e o resto do mundo”**, afirmou. Ele também destacou os elementos que sustentam o status de Hong Kong como centro financeiro internacional: **“As vantagens únicas de Hong Kong em seu sistema jurídico e ambiente linguístico reforçaram seu status como um centro financeiro internacional”**.

Stiglitz aconselhou a diversificação econômica, preservando a solidez regulatória: **“Regulações fortes podem significar perder alguns aspectos das finanças modernas, mas eu não me preocuparia”**, disse. Ele recomendou que a cidade priorize sectores como **educação, saúde, turismo e inovação**.

“Hong Kong está fazendo a coisa certa ao colocar a inovação e a educação no centro de sua estratégia econômica”, afirmou. O economista também comentou a estratégia anunciada pelo governo da Região Administrativa Especial para integrar educação, tecnologia e atracção de talentos como forma de fortalecer a competitividade da cidade. Apesar dos desafios globais, Stiglitz disse manter plena confiança na resiliência de Hong Kong: **“Como um centro internacional de finanças, comércio e navegação, Hong Kong inevitavelmente enfrentará altos e baixos, mas a cidade vem avançando muito na adaptação às mudanças. Fonte-Brasil 247.**

Irão acusa EUA e E3 de "assassinarem" acordo com AIEA e termina pacto



Irão acusa EUA e E3 de "assassinarem" acordo com AIEA e termina pacto.

O Governo iraniano acusou hoje os Estados Unidos e o grupo E3 (França, Reino Unido e Alemanha) de terem "assassinado" o acordo de cooperação assinado em setembro com a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e anunciou o fim do pacto. Após a aprovação de uma resolução no Conselho de Governadores da AIEA sobre o programa nuclear iraniano, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Abbas Araqchi, denunciou que a diplomacia foi atacada por Israel e pelos Estados Unidos durante o processo negocial. Como consequência, o chefe da diplomacia iraniana informou que a activação do mecanismo de "restabelecimento automático" de sanções pela E3 levou Teerão a considerar oficialmente encerrado o chamado "Acordo do Cairo". Segundo Araqchi, quando o Irão retomou as inspecções da AIEA, apesar dos bombardeamentos às suas instalações nucleares, os EUA e o E3 fomentaram censura contra Teerão, promovendo uma escalada deliberada e revelando falta de boa-fé.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros iraniano classificou a resolução como "ilegal e injustificada", alegando que viola o Tratado de Não Proliferação Nuclear e que foi aprovada explorando a maioria do bloco ocidental, sem o apoio de quase metade dos Estados-membros, incluindo Rússia e China.

Teerão argumentou que o Conselho de Governadores não tem autoridade para reativar resoluções do Conselho de Segurança e alertou que esta decisão aprofunda divisões e compromete a credibilidade do regime internacional de não proliferação. A diplomacia iraniana acusou ainda os EUA de serem "o principal instigador" da crise nuclear iraniana, recordando a retirada unilateral do acordo de 2015 em 2018 e os ataques a instalações nucleares, responsabilizando igualmente Alemanha, França e Reino Unido por alinhamento com Washington e Israel. As autoridades iranianas reiteraram que o seu programa nuclear tem fins pacíficos e denunciaram Israel como "a maior ameaça à paz e segurança globais", considerando-o o único detentor de armas de destruição maciça na região.

Teerão garantiu que continuará a defender os seus direitos no domínio da energia nuclear pacífica, lamentando o que classificou como comportamento "irresponsável" dos EUA e dos três países europeus. **Fonte-Agência Lusa.**

Coreia do Norte cria portal falso com alvo em empresas de IA dos EUA



Operativos norte-coreanos criaram uma plataforma falsa de inscrição para empregos com o objectivo de atrair candidatos que buscam oportunidades em grandes empresas dos EUA, especialmente nas áreas de inteligência artificial e criptomoedas. O propósito do golpe seria roubar dinheiro e conhecimentos técnicos para o regime de Kim Jong Un, disseram pesquisadores na passada quinta-feira. Essa é uma variação de uma campanha de anos para invadir os sistemas de empresas da lista Fortune 500: em vez de apenas se passar por funcionários dessas empresas, agora hackers norte-coreanos estão tentando invadir os computadores dos candidatos prestes a serem contratados antes de eles ingressarem na empresa, de acordo com a empresa de segurança Validin, que descobriu o esquema.

"Atacar os candidatos a emprego dá uma grande vantagem aos actores norte-coreanos. Em vez de tentar passar pelas defesas de um empregador, eles assumem todo o processo de contratação e fazem com que pareça completamente legítimo para os indivíduos", disse Kenneth Kinion, CEO da Validin, à CNN. "As pessoas presumem que estão fazendo um teste de codificação normal ou seguindo etapas para uma oportunidade de emprego promissora, então é muito mais provável que executem qualquer coisa que o entrevistador envie." A plataforma falsa de empregos imita o estilo e o conteúdo do Lever, uma plataforma de recrutamento que possui dezenas de milhares de clientes. Entre os empregos fictícios anunciados na plataforma criada pelos norte-coreanos está o de "gerente de produto" relacionado ao Claude, o popular modelo de IA desenvolvido pela empresa Anthropic, com sede em São Francisco. **Fonte-CNN Brasil.**

Por que a Turquia se opõe a uma união de defesa separada da UE



DRA. SINEM CENGIZ
21 de novembro de 2025



As relações da Turquia com a UE, a OTAN e o mundo ocidental em geral nunca foram um mar de rosas.

A invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022 marcou um ponto de virada importante para a segurança europeia. A posição do presidente dos EUA, Donald Trump, sobre a redução do apoio ao continente colocou os estados europeus em uma posição ainda mais difícil, pressionando-os a buscar formas alternativas de fortalecer sua segurança. É por isso que a Turquia hoje é vista como uma potencial parceira.

As relações da Turquia com a UE, a OTAN e o mundo ocidental em geral nunca foram um mar de rosas. Apesar de inúmeras questões que testam essas relações, a Turquia tem consistentemente se apresentado como um actor indispensável para o Ocidente. Agora, as dúvidas da Europa sobre os compromissos de segurança de longo prazo dos EUA deixaram a UE com pouca escolha a não ser desenvolver uma nova abordagem em relação à Turquia. Essa não foi necessariamente a escolha preferida da UE, mas sim resultado de certas realidades.

A Turquia, por sua vez, aproveitou essa indispensabilidade devido à sua posição geoestratégica, laços equilibrados com a Rússia apesar das sanções da UE, crescimento da indústria de defesa e status como a segunda maior força militar da OTAN e terceira maior contribuinte para as missões e operações da aliança.

Por meses, há uma proximidade entre Ancara e várias capitais ocidentais. A Turquia chegou a ser descrita pelo bloco como um parceiro não-UE "com ideias semelhantes", o que levou muitos a descreverem isso como um novo impulso para as relações Turquia-UE. Além disso, esse impulso tem sido interpretado como uma abordagem pragmática em relação à Turquia por Bruxelas. Portanto, as expectativas eram altas de que isso não se tornasse mais uma tentativa fracassada de fortalecer suas relações.

No entanto, a UE é um bloco fragmentado, sem uma postura unificada entre seus membros, apesar de enfrentar os mesmos desafios de segurança. Essa fragmentação levou a oportunidades perdidas no passado e parece estar levando a mais no futuro das relações UE-Turquia.

Uma declaração feita na segunda-feira pelo embaixador turco na OTAN, Ozturk, apoia esse argumento. Ozturk, falando em um encontro em Bruxelas, criticou a ideia de uma união de defesa independente da UE. Ele afirmou que isso corre o risco de dividir a aliança da OTAN em um momento em que a unidade continua essencial para a segurança colectiva. "Nenhuma aliança dentro de uma aliança", observou, argumentando que criar uma aliança militar separada dentro do quadro transatlântico existente discriminaria membros da OTAN não pertencentes à UE, como a Turquia.

Ozturk enfatizou que a exclusão da Turquia do projecto de Mobilidade Militar de Cooperação Estruturada Permanente da UE reflecte discriminação clara e que, segundo as regras actuais da UE, as forças turcas não conseguiriam transitar pelo território da UE. Isso apesar do facto de que a Turquia seria esperada fornecendo reforços no pior cenário.

Ancara há muito insiste em fazer parte dos programas de defesa da Europa e ter voz na forma como o bloco molda sua segurança. Em várias ocasiões, a Turquia também expressou sua disposição em assumir um papel activo nas aquisições de defesa da UE. Mas a UE vê a Turquia principalmente pela óptica de sua candidatura à adesão e de divergências políticas.

Agora é ainda mais intrigante que tal ideia esteja sendo discutida em um momento em que não houve progresso nas negociações Ucrânia-Rússia e a administração Trump está sinalizando um desvio para longe da Europa. Embora esses desenvolvimentos aumentem o sentimento de insegurança da UE, excluir a Turquia seria mais um exemplo da tomada de decisão irracional do bloco.

Na ausência do apoio dos EUA, está cristalino que a UE não conseguiria dissuadir a Rússia de forma eficaz sem uma cooperação mais próxima com Ancara. No entanto, alguns estados da UE aparentemente não se sentem confortáveis com a ideia de dependência excessiva da Turquia, que é percebida por eles como oportunista em vez de um actor confiável.

Como afirmou Ozturk, Turkiye se opõe à criação de uma aliança dentro de uma aliança. Por que?

Primeiro, Ancara vê tal medida como discriminatória, pois busca não apenas fazer parte da arquitectura de segurança europeia, mas também ser um actor-chave na sua formação. Dada a falta de progresso na candidatura da Turquia à adesão à UE e as negociações estagnadas sobre a união aduaneira, a Turquia tem buscado usar a segurança como um elemento-chave em sua relação com o bloco.

Segundo, isso minaria o progresso que a Turquia tenta alcançar com a UE — mais importante, ao diminuir sua influência e relevância na percepção europeia de segurança.

Terceiro, a Turquia tem exportado produtos da indústria de defesa para alguns estados da UE e uma união separada pode afectar negativamente as decisões de compra de outros que planejam adquirir sua tecnologia de defesa. Se tal união fosse estabelecida, os estados da UE buscariam harmonizar suas indústrias de defesa.

Quarto, a Turquia vê a OTAN como o núcleo da segurança europeia e criar uma união de defesa separada institucionalizaria sua exclusão. Até agora, a adesão à OTAN tem sido um instrumento fundamental para moldar as relações da Turquia com os Estados ocidentais, especialmente com os países da UE. Isso ficou claro quando a Turquia inicialmente usou seu poder de veto sobre a adesão da Finlândia e da Suécia à OTAN. Uma união de defesa separada da UE provavelmente posicionaria a Turquia em um papel secundário, limitando sua influência, algo que uma potência média como Ancara, que tem ambições geopolíticas, gostaria de evitar.

A criação de uma união de defesa separada da UE marcaria uma mudança na arquitectura de segurança europeia em direcção a uma formação onde Ancara não tenha assento à mesa. Por enquanto, a UE ainda tem várias limitações em termos de criar tal união — e Ancara está bem ciente disso. A postura dura da Turquia em relação a essa ideia mostra que Ancara e a UE estão em um momento crítico em suas relações.

Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

Aviso legal: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é propria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**
Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor